

Módulo I - Aula - 13 - Lei de Conservação e Destruição e Lei do Progresso (Sede Perfeitos) - 1º semestre

Objetivos:

Objetivo:

- Conceituar e diferenciar, instinto de conservação e inteligência;
- Explicar instinto de conservação como lei da natureza, presente em todos os seres vivos;
- Mostrar ao aluno que a destruição natural faz parte de um processo contínuo de transformação;
- Analisar, compreendendo que Deus criou os espíritos simples e ignorantes com finalidade perfeição;

Bibliografia:

LE – Livro III – Cap. V Lei de Conservação; – Cap. VI Lei de Destruição; – Cap. VII Lei de Progresso;

(*) Leis Morais da Vida – Joana de Ângelis – Cap. 6 Da Lei de Destruição; – Cap. 7 Da Lei de Progresso;

LEI DE CONSERVAÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar o instinto de conservação, natural no ser humano, porém influenciado pelos usos e costumes das sociedades modernas.

EVOLUÇÃO DA MENTALIDADE ECOLÓGICA

O Extremo Oriente teve a primazia da mentalidade conservacionista. Há milhares de anos existem nessa região áreas destinadas a proteger os animais, como em Sarnath, na Índia, onde Buda se inspirava, e na China, onde os mandarins mantinham espécies de particular interesse em pequenos parques.

Embora tenha havido no final do século XIX eventos esparsos de preservação da natureza, especialmente nos Estados Unidos, Japão e México, foi somente no início do século XX, que alguns governos, bem como entidades privadas, passaram a reconhecer que a proteção da natureza é assunto de alcance internacional.

O evento de maior amplitude e repercussão mais profunda, em vista dos problemas de poluição e degradação ambiental que se acumulavam no final do século XX, foi a Conferência da Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Realizado no Rio de Janeiro, em junho de 1992, teve a adesão de 178 países e contou com a presença de mais de cem chefes de estado. Na Eco-92, como ficou conhecida, foram aprovados documentos de fundamental importância para a conservação da natureza, como a Convenção da Biodiversidade, a Declaração de Princípios das Florestas, a Convenção do Clima e a Agenda 21.

No Brasil, o primeiro documento a referir-se expressamente à conservação da natureza foi a carta régia de 13 de março de 1797, que advertia contra o perigo de destruição das matas. Em 1821, José Bonifácio de Andrade e Silva propôs que "em todas as vendas de terras que se fizessem em sesmarias que se dessem, se pusessem a condição de que a sexta parte do terreno nunca haveria de ser derrubada e queimada, sem que se fizessem novas plantações de bosques".

Observe que hoje a luta pela defesa da natureza, ao mesmo tempo, tomou feições concretamente política, passando a figurar com destaque entre as plataformas partidárias e as metas de novos governantes. (Enciclopédia Barsa)

INSTINTO DE CONSERVAÇÃO: como a vida é necessária ao aprimoramento dos seres, o instinto repousa na Lei da Natureza, sendo mecânico para uns (irracionais) e racional para outros (homens).

O instinto de conservação é uma lei natural, porque a vida num corpo físico é necessária ao aperfeiçoamento dos seres, e sua destruição antecipada entrava o desenvolvimento do princípio inteligente. (Kardec, 1995, perguntas 702 e 703)

MEIOS DE CONSERVAÇÃO: como tudo o que Deus faz é perfeito, a Terra permite que o homem, nela, produza os bens de suas necessidades. Assim, o homem imprevidente, preguiçoso ou destruidor não pode acusar a Natureza pela seca, chuva em excesso, ou pelo estrago que ele próprio faz. “Busca e achareis” e “a cada um segundo suas obras” — ensinou Jesus. Os bens da Terra são tudo quanto o homem possa gozar, mas sem suar do egoísmo. Os vícios terrenos são dos homens e não da Natureza, que é perfeita.

ATRAÇÃO DOS BENS DA TERRA: ensinam os Espíritos: existe atrativo para as coisas terrenas, para testar o homem. Mesmo quando os meios de subsistência não dependem do homem, tem ele aí uma prova a que deve submeter-se perante a Natureza. e submeter-se à vontade de Deus é crescer espiritualmente. Os excessos do homem o coloca abaixo dos animais. As provações fazem o homem crescer, intelectual e moralmente. Veja-se que muitos dos nossos antepassados morreram de simples gripe. Foi pelo sofrimento que o homem buscou e achou cura para a tuberculose, malária, sífilis,, o sarampo, febre amarela e tantos males. Veja-se a poliomelite que, até pouco tempo, fazia muitos deficientes; hoje, com vacina Sabin, tem-se a sua erradicação. Foi a dor que ensinou o homem à busca.

MORTE FÍSICA E MORTE MORAL: perdendo-se nos excessos, a pretexto de gozar a vida, o homem aproxima-se da morte física e da morte moral, ao mesmo tempo. O *Livro dos Espíritos*, Q. 714-A, diz: “Os animais limitam-se à satisfação de suas necessidades. O homem abdica da razão que Deus lhe deu e se excede. As doenças, a decadência, a morte mesmo, que são consequência do abuso, são a punição da transgressão da Lei de Deus”. Os vícios da sociedade vêm da ambição e do orgulho.

NECESSIDADE: MATERIAL E ESPIRITUAL - Necessidade é a consciência de que nos falta algo. Pode ser material e espiritual.

No âmbito das *necessidades materiais*, temos as **principais** (comer, beber e dormir) e as **complementares** (passeios e diversões). O provimento dessas necessidades dá-se pelo trabalho. O trabalho é a troca de nossa especialização pela especialização do outro. Há uma renda e com ela suprimimos os meios básicos para a nossa sobrevivência.

No âmbito das *necessidades espirituais*, destacamos a leitura de um livro espiritual a freqüência em igrejas, as discussões sobre a morte e o que vem depois dela etc. Talvez seja essa a razão pela qual nos reunimos em uma sala de aula para aprendermos a Doutrina dos Espíritos. Há a necessidade dos que expõem os postulados espíritas e a daqueles que ouvem. E ficamos ali enquanto as nossas

necessidades forem preenchidas. Quando já não nos satisfaz, mudamos e seguimos outro caminho.

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO - A civilização multiplica as necessidades, mas também multiplica as fontes de trabalho e os meios de vida. Sempre há para todos um lugar ao Sol, mas com a condição de cada qual tomar o seu e não o dos outros. A Natureza não poderia ser responsável pelos vícios da organização social e pelas conseqüências da ambição e do amor ao próprio.

Como conhecer o limite do necessário? O sensato o conhece por intuição e muitos o conhecem através das suas próprias experiências.

O limite entre o necessário e o supérfluo nada tem de absoluto. A civilização criou necessidades que não existem no estado de selvageria, e os Espíritos que ditaram esses preceitos não querem que o homem civilizado viva com selvagem.

O elemento chave está sempre no senso moral que prescreve os esforços que o homem tem de fazer para não viver do trabalho alheio quando tem forças para ganhar o sustento por si mesmo. Pede moderação nos gozos, pois todo o excesso é prejudicial. Enfim solicita o exercício do bom senso no seu mais alto grau. (Kardec, 1995, perguntas 704 a 717)

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO: a Natureza não põe limites ao homem; espera que ele, pelo seu livre-arbítrio, saiba o que é necessário, de acordo com a razão. Se ele quer o supérfluo, sabe que isso faz falta a outros. "Os que vivem às custas das privações alheias exploram os benefícios da civilização em proveito próprio". (L. E., Q. 717). Onde está neles a Lei de Caridade? E o amor ao próximo?

ALIMENTAÇÃO, PRIVAÇÕES E MORTIFICAÇÕES - A *alimentação* animal, para o homem, é contrária à lei natural? — Em nossa constituição física, a carne nutre a carne, pois do contrário pereceríamos. A lei de conservação impõe-nos o dever de conservar as nossas energias e a nossa saúde, para podermos cumprir a lei do trabalho. Devemos alimentar-nos, portanto, segundo exige a nossa organização.

Alimentar-se, excluindo a carne, é uma opção particular. Não é uma imposição doutrinária, nem tampouco indício de purificação da alma. Nesse sentido, o Evangelho adverte-nos que não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai, pois provém do coração.

No que tange às *privações*, lembremo-nos somente das que são meritórias: sacrificarmo-nos em favor do próximo, renunciarmos às festas para atender alguém que esteja doente, retirarmos do necessário para auxiliar alguém em dificuldade etc.

As *mortificações*, praticadas desde a antigüidade por diversos povos, só terão mérito se elas forem proveitosas para alguém. Se não serve senão ao que a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísta, qualquer que seja o pretexto sob o qual se disfarce. submeter-se a privações no trabalho pelos outros é a verdadeira mortificação, de acordo com a caridade cristã. (Kardec, 1995, perguntas 718 a 727)

LEI DE DESTRUIÇÃO

Destruição - do lat. *destructione* significa ação ou efeito de destruir; demolição: destruição de uma casa. (Aurélio) O que chamamos destruição não é mais que transformação.

DESTRUIÇÃO COMO LEI NATURAL - A destruição é uma lei natural, porque precisamos renovar a espécie. Se mantivéssemos eternamente o nosso corpo físico, não haveria o melhoramento dos seres vivos. Para que haja equilíbrio ecológico, uma espécie destrói a outra para sobreviver. A destruição recíproca dos seres vivos é, dentre as leis da Natureza, uma das que, à primeira vista, menos parecem conciliar-se com a bondade de Deus. Pergunta-se por que Ihes criou ele a necessidade de mutuamente se destruírem, para se alimentarem uns à custa dos outros. É que o homem, como inteligência finita, não consegue abarcar a Inteligência Infinita de Deus. Contudo, o homem evoluído sabe que a verdadeira vida, tanto do animal quanto dele próprio, não está no invólucro corporal e sim no Princípio Inteligente, que preexiste e sobrevive ao corpo. Assim, para se nutrirem, os seres vivos destroem-se entre si, mas única e exclusivamente para obedecer ao equilíbrio natural, decorrente das Leis de Conservação e de Destruição conjugadas. (Kardec, 1975, p. 81 a 84)

DESTRUIÇÃO ABUSIVA E NECESSÁRIA - Como vimos anteriormente, o equilíbrio ecológico se dá através da eliminação das espécies inferiores. No final do ciclo de destruição está o homem, com sua inteligência, a eliminar os animais menores. A destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança mostra a predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda a destruição que ultrapassa os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais não destroem mais do que necessitam, mas o homem, que tem o livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Como exemplo, podemos dizer que matar um animal para saciar a sua fome é necessário, mas matar pelo prazer da caça é abusivo. (Kardec, 1995, perguntas 728 a 736)

FLAGELOS DESTRUIDORES - Os flagelos destruidores fazem a civilização caminhar em poucos anos o que levaria séculos para conseguir sem a prática da Lei do Amor. No entanto, os homens de bem que sucumbem aos flagelos (terremotos, maremotos, inundações etc.) não sofrem como os maus, pois, dada sua condição evolutiva superior, a perda de uma veste, como o corpo, não tem a mesma importância que para um materialista ou para aquele mais apegado à natureza animal. Sabe-se, além do mais, que os flagelos naturais destruidores têm uma utilidade física, porque freqüentemente mudam o estado de uma região, proporcionando, no futuro, melhores condições de aproveitamento para o homem. (Kardec, 1995, perguntas 737 a 741)

GUERRAS, ASSASSÍNIO, CRUELDADE, DUELO E PENA DE MORTE - Estes temas dão-nos a oportunidade de elaborarmos sobre o pensamento dicotômico. Somos de tal modo limitados ao sim/não, ao certo/errado, à guerra/paz que não conseguimos vislumbrar o problema como um todo. Um ponto minúsculo, torna-se imenso, quando olhamos somente para ele; mas se o colocarmos dentro de um grande mapa tridimensional, verificaremos que é bastante irrisório quando comparado ao todo. Foi o que fez K. E. Boulding em *Paz Estável*. Diz-nos o autor que no desenrolar da história humana, as probabilidades de se morrer numa guerra têm sido realmente muito pequenas. Até mesmo no beligerante século XX, em que o número total de mortes deve ter sido de 1,5 a 2 bilhões. Praticamente todas as pessoas que estavam

vivas em 1900 estão hoje mortas, bem como uma proporção considerável daqueles que nasceram desde então. Todas as guerras do século XX até hoje não mataram mais do que 80 milhões de pessoas, ou cerca de 4% do número total de mortos. Do ponto de vista espiritual, a explicação para as guerras, os assassinios, a crueldade etc. dizem respeito à predominância da natureza animal sobre a espiritual e à satisfação das paixões. (Kardec, 1995, perguntas 742 a 765)

TRANSFORMAÇÃO CONSERVATIVA - Para o provimento de suas necessidades, os homens são obrigados a transformar os recursos naturais em bens úteis, econômicos. O nó da questão está em usar os bens naturais de forma conservativa, isto é, sem alterar substancialmente o equilíbrio cósmico. Para isso, devemos conjugar serenamente a Lei de Conservação e a Lei de Destruição, a fim de atingirmos o equilíbrio entre o Espírito e a matéria.

CONCLUSÃO - No afã do lucro, nem sempre sopesamos o desperdício dos recursos naturais e a conseqüente poluição devastadora do solo, do mar e do ar. Contudo, além do problema material, urge considerar a poluição mental, que se expressa pelo entrecchoque de vibrações, ondas e mentes em desalinho, como decorrência das ambições desenfreadas, dos ódios sistemáticos e do orgulho destruidor.

LEI DE PROGRESSO

Precisamos buscar conhecimento e reavaliar conceitos antigos que ainda trazemos conosco, por exemplo, se pensarmos a respeito da criação do homem:

Segundo esses conceitos, o homem foi criado justo, feliz, e assim poderia ter-se mantido assim, no Jardim do Éden, por toda a eternidade. Tentado, porém, por satanás, desobedeceu ao Criador, vindo a sofrer, em consequência desse grave pecado, a privação da graça, a perda do paraíso, a ignorância, a inclinação para o mal, a morte e toda sorte de misérias do corpo e da alma.

Em outras palavras, isso quer dizer que o ser humano teria surgido na Terra perfeito, ou quase, mas depois se degradou.

A Doutrina Espírita, ao contrário, afirma que o progresso é lei natural, cuja ação se faz sentir em *tudo no Universo*, não sendo possível, ao homem interromper o progresso.

PROGRESSO

Definição: Progresso significa movimento ou marcha para frente. Avanço natural e regular da humanidade para maior conhecimento e maior ventura. J. B. Bury expressa o progresso nos seguintes termos: "A idéia de progresso é a síntese do passado e a profecia do futuro". (John Bagnell Bury, conhecido como J. B. Bury, foi um célebre historiador, acadêmico classicista, bizantinista e filólogo irlandês.)

MARCHA DO PROGRESSO

P. 776 – O que diferencia Lei Natural do Estado Natural?

E N → Estado Primitivo; L N → Prog. HUMANIDADE

Capítulo VIII da 3ª parte de "O Livro dos Espíritos".

Quando falamos de Lei Natural, vamos lembrar que Allan Kardec no início deste estudo, nos informa sobre a diferença do estado natural e da Lei Natural.

Lei Natural: "A Lei Natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou não fazer e ele só é infeliz porque dela se afasta."

E o que seria este estado natural do qual ele nos fala?

É o que Kardec denomina "A infância da Humanidade", é o ponto de partida do desenvolvimento humano. Todos os espíritos tendo sido criados puros e ignorantes são perfectíveis, e trazem em si o gérmen do seu aperfeiçoamento.

Diante deste entendimento, o espírito esta sempre em evolução, não pode retornar ao estado inicial, nem ao seu estado anterior, tem ele que progredir incessantemente. Portanto aquela colocação teológica que falamos anteriormente seria ilógica e contraria a Lei Divina!

O homem tem em si a força necessária suplantar as dificuldades, e isso por si só, já é um progresso, mas faz parte da lei, também, a necessidade daquele que é mais evoluído ajudar ao que se encontra na retaguarda. Isto nos mostra com clareza, a importância do progresso moral.

" Há duas especies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral."
(Quetão 785 – L.E.)

Devemos buscar, como já foi dito 2 objetivos: o progresso intelectual e o progresso moral.

780. O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?

"Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente."

a) — Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?

"Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos."

b) — Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?

"O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se."

Outro ponto importante, que merece destaque, é que progresso, moral ou intelectual, é sempre **cumulativo**. " *De átomo a átomo, organizam-se os corpos astronomicos dos mundos e de pequenina experiencia em pequenina experiencia, infinitamente repetidas, alarga-se-nos o poder da mente e sublimam-se-nos as manifestações da alma que, no escoar das eras imensuráveis, cresce no conhecimento e aprimora-se na virtude, estruturando, pacientemente, no seio do espaço e do tempo, o veiculo glorioso com que escalaremos, um dia, os impérios deslumbrantes da Beleza Imortal*". (Roteiro- Emmanuel, Francisco C.Xavier, cap. 4)

785. Qual o maior obstáculo ao progresso?

"O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura."

784. Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?

"Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas."

Como já dissemos, as vezes pensamos que alguns homens podem atravancar o progresso de outros.

Mas os Espíritos respondem a Kardec que o homem não pode paralisar o progresso, mas pode dificultá-lo, sendo por isso punido pela própria Lei. Como entendermos isso? Diante da harmonia das Leis Divinas, que são imutáveis, quando cometo algum ato contrario, terei que arcar com as consequências. Isso não significa que há um retrocesso, mas sim uma estagnação na evolução.

O mesmo acontece com povos, civilizações, grupos, etc. Quando um povo insiste em progredir de maneira mais lenta que a esperada, os mecanismos da Ordem Divina, promovem um abalo físico ou moral que vai desencadear uma transformação.

O progresso resulta dos pensamentos cada vez mais próximos da verdade e dos sentimentos sempre mais elevados. Portanto a evolução do ser espiritual até a perfeição, a que esta destinado, é alcançada através dos sentimentos e da sabedoria, as duas asas (Emmanuel) que sustentam nossa marcha em ascensão.

O Espiritismo influenciara no progresso da humanidade? Ou será apenas a crença de algumas pessoas?

O Espiritismo se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos. Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais contra os interesses do que contra as convicções.

Mas qual seria a contribuição do Espiritismo para a evolução?

Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos. (Allan Kardec: O livro dos espíritos, questão 799)

Auxiliando na destruição do materialismo, que é uma das chagas da sociedade. E fazendo os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse, ou seja, na vida futura.

É importante considerar que o [...] **Espiritismo não cria a renovação social**; a *madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados. Se viera mais cedo, teria esbarrado em obstáculos insuperáveis; houvera inevitavelmente sucumbido, porque, satisfeitos com o que tinham, os homens ainda não sentiriam falta do que ele lhes traz. Hoje, nascido com as idéias que fermentam, encontra preparado o terreno para recebê-lo. Os espíritos cansados da dúvida e da incerteza, horrorizados com o abismo que se lhes abre à frente, o acolhem como âncora de salvação e consolação suprema. (A gênese. Item 25, p. 474.)*

O Espiritismo se tornará crença universal, porque representa a chave [...] *de luz para os ensinamentos do Cristo, explica o Evangelho não como um tratado de regras disciplinares, nascidas do capricho humanos, mas como a salvadora mensagem de fraternidade e alegria, comunhão e entendimento, abrangendo as leis mais simples da vida. (XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Pelo Espírito Emmanuel. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. Cap. 38 (Missão do Espiritismo), p. 160.)*

O orgulho e o egoísmo, assim como todas as demais imperfeições capazes de retardar a marcha evolutiva da Humanidade, chegarão um dia ao seu término, pois Deus reserva ao ser humano um venturoso estado de plenitude espiritual. Entretanto, por ora, enquanto nos encontramos no processo evolutivo que a lei do progresso faculta, a [...] *suprema felicidade só é compartilhada pelos Espíritos perfeitos, ou, por outra, pelos puros Espíritos, que não a conseguem senão depois de haverem*

progredido em inteligência e moralidade. (O céu e o inferno. Primeira parte, cap. 3, item 7, p.34)

Povos degenerados

786. Mostra-nos a História que muitos povos, depois de abalos que os revolveram profundamente, recaíram na barbaria. Onde, neste caso, o progresso?

"Quando tua casa ameaça ruína, mandas demoli-la e constróis outra mais sólida e mais cômoda. Mas, enquanto esta não se apronta, há perturbação e confusão na tua morada."

"Compreende mais o seguinte: eras pobre e habitavas um casebre; tornando-te rico, deixaste-o para habitar um palácio. Então, um pobre diabo, como eras antes, vem tomar o lugar que ocupavas e fica muito contente, porque estava sem ter onde se abrigar. Pois bem!

Aprende que os Espíritos que, encarnados, constituem o povo degenerado não são os que o constituíam ao tempo do seu esplendor.

"Os de então, tendo-se adiantado, passaram para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto os outros, menos adiantados, tomaram o lugar que ficara vago e que também, a seu turno, terão um dia que deixar."

787. Não há raças rebeldes, por sua natureza, ao progresso?

"Há, mas vão aniquilando-se corporalmente, todos os dias."

a) - Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?

"Chegarão, como todas as demais, à perfeição, passando por outras existências. Deus a ninguém deserda."

789. O progresso fará que todos os povos da Terra se achem um dia reunido, formando uma só nação?

"Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades". A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos.

"Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele."

A Parábola dos talentos , do Evangelho de Jesus, em síntese diz:

Refere-se a um homem poderoso, que necessitado viajar, convidou alguns de seus servos à sua presença e ao 1º. Entregou 5 talentos, ao outro 2, e ao 3º. Apenas 1, e explicou-lhes que, ao retornar pedir-lhes-ia contas.

Assim ocorreu, voltando o amo solicitou aos servos contas da tarefa confiada.

Aquele que recebeu 5 talentos, apresentou 10, pois havia multiplicado. De imediato o que recebeu 2 , disse : dobrei-os, disponho de 4. O ultimo servo, porém, estranhamente relatou: - Sei que sois severo e poderoso, de tal modo que colheis onde não semeais, de temor de vossa justiça enterrei o dinheiro com medo de perde-lo, agora devolvo-lhe.

O senhor contrariado reagiu com energia: - Servo mau e indolente, tu reconheces que sou exigente e justo, por preguiça e falta de valor moral, sepultastes a moeda que poderia haver multiplicado, como fizeram seus companheiros, e a devolves sem qualquer lucro?

Que se lhe tome o talento e seja entregue ao que tem mais. E se puna o covarde demoradamente onde haja dores e ranger de dentes.

Alguns teólogos, afirmam que esta parábola se refere ao fim dos tempos, quando haverá a separação de bons e maus. Podemos atualizar os ensinamentos à luz da psicologia profunda, modernizando seu conteúdo e relacionando-a com a nossa sociedade.

A moeda a qual se refere Jesus era de grande valor, cunhada a ouro maciço, era utilizada em vários países.

Interpretando o pensamento de Jesus, consideremos que o ser humano possui talentos de grande valor, tais como: saúde, inteligência,emoção,e o conhecimento, juntamente com o crescimento intelecto – moral . A todos é dada a oportunidade de multiplicar estes recursos.

A própria existência física nos apresenta o livre-arbítrio responsável pela maneira como vamos utilizar estas dádivas.

Toda vez que aplicamos estes recursos com a vontade de progredir, estes tornam-se mais expressivos e enriquecedores.

Se desconsiderados, permanecendo guardados, tornam-se encargos psicológicos, capazes de gerar transtornos e desequilíbrios.

Os indivíduos inescrupulosos e de conduta reprovável, costumam ocultar os talentos, e representam o 3º. Servo, que fingindo respeito ao senhor, inutiliza a finalidade que é produzir, trabalhar e alimentar o progresso.

Nenhuma conquista acontece sem dedicação e esforço. O insucesso quando ocorre, embora produza a dor, não diminui o entusiasmo para chegar-se ao triunfo.

Deve-se tentar e investir, mesmo tombando e se levantando, errando e acertando, quando então alcança-se a plenitude.

Todo aquele que culpa os outros pelo seu fracasso, repete a frase do servo imprevidente, que fez crer que sua atitude relapsa era de responsabilidade do Amo, em razão de sua severidade e rigidez.

O talento da saúde é quase sempre desprezados, por ser atirado ao poço venenoso dos prazeres e vícios, assim somos surpreendidos quando menos esperamos por doenças irreversíveis.

Na parábola, o amo retona quando não é esperado. Assim acontece com a colheita dos atos na existência humana.

A inteligência, este outro talento sublime, deve ser utilizado para o próprio desenvolvimento, já que sua expansão depende do exercício, do esforço de se renovar constantemente e desta forma progredir.

As emoções correspondem aos 5 talentos que se deve multiplicar ao infinito, educando-as, transformando-as pelo amor, para proporcionar equilíbrio e bem estar.

Qualquer pessoa que se encontre em conflitos íntimos, pode se deter no exame dos talentos que lhes foram confiados, e com vontade bem dirigida passar a aplica-los conforme o roteiro do Evangelho do Cristo, e sem dúvida sua existência mudara de sentido.